

Título: Novas regras não afetam consumo

Veículo: O Diário - **Localidade:** MOGI DAS CRUZES - SP - **Data de publicação:** 05/04/2017

Editoria: Cidades - **Página:** 3

- **Retorno mídia:** R\$ 0,00

CRÉDITO Apesar das recentes mudanças no rotativo do cartão, mogianos mantêm o hábito de parcelar os valores das faturas

Novas regras não afetam consumo

NATAN LIRA

As novas regras para o rotativo do cartão começaram a valer anteontem e o comércio de Mogi ainda não registrou diferença no comportamento dos clientes – uma possível inibição na hora de comprar no crédito ou o aumento no pagamento à vista. Isso porque a partir de agora o consumidor poderá pagar o valor mínimo da fatura apenas uma vez. No mês seguinte, ele deverá optar por quitar o valor total do débito ou pelo financiamento – com juros menor do que o atual.

O economista e delegado do CRC de Mogi das Cruzes, Arcílio Ruzzi, destaca que o cartão de crédito é uma ferramenta de pagamento que pode ajudar muito o consumidor que sabe se planejar, tendo em vista o pagamento de uma compra 30 dias depois. Entretanto, ele alerta que a mudança no rotativo não deve diminuir o número de pessoas inadimplentes, porque alguns bancos chegaram a anunciar juros ao mês de 9,9% - a média antes da mudança era de 16,4% ao mês. "Os juros do rotativo que ao final de um ano da dívida se transformavam em 485% não tiveram diminuição ao ponto de facilitar a vida daqueles que estão nesta roda viva de não conseguir quitar o valor total da fatura", pontua.

A vice-presidente da Federa-

ção das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), Tânia Fukusen Varjão, acredita que as mudanças vão contribuir para a saúde financeira dos clientes, já que possibilitarão outras formas de quitar as dívidas, com juros menores. "Há 20 anos, por exemplo, não existiam parcelamentos de compras em 12 e até 24 vezes. Ao mesmo tempo que se tornou mais fácil comprar desta forma, também aumentou a possibilidade de uma pessoa ficar inadimplente. Agora, com a opção de liquidar o débito com pagamento em parcelas deve ajudar o consumidor e refletir positivamente no comércio", enfatiza.

O gerente do Barracão, uma loja de armazém no Centro, Nilton Celestino dos Santos, disse que 60% dos pagamentos mensais realizados pelos clientes são feitos com o cartão de crédito. No entanto, ele ainda não percebeu mudança neste hábito. "Por se tratar de uma medida nova, eu acho que vai demorar um tempo para a população entender o que mudou. Depois disso, pode-se ficar mais inibido na hora de comprar, mas ao mesmo tempo, muitos vão conseguir deixar o vermelho também e voltar às compras", pontua.

A lojista Shima Sakaino Yokosawa colocou em uma das três lojas de roupas que administra em Mogi uma placa

oferecendo 10% de desconto no pagamento em dinheiro. A reportagem de O Diário, ela disse que a medida foi adotada desde dezembro, quando o governo autorizou o desconto no pagamento em dinheiro. "Agora com a mudança no rotativo, eu preciso analisar como vão ficar as compras, porque aqui a venda no crédito representa 60% do mês. Eu temo uma queda porque geralmente quem vem comprar no crédito é porque não tem outra opção", conta.

Após quatro anos sem usar o cartão, a técnica em enfermagem Jussara Freitas, de 39 anos, vai reativar o serviço. "Depois de um imprevisto, eu fiquei por dois anos e meio pagando apenas o mínimo e acabei pagando juros absurdos. Agora, com esta facilidade, eu vou voltar, mas pretendo não ter que usar o parcelamento", conta.



COMPRAS Consumidores podem optar pelo pagamento do valor mínimo da fatura apenas uma vez

2% lote de 1015 gera expectativa positiva